



# EVANGELHO

## DOMINGO DE PENTECOSTES

EVANGELHO Jo 20, 19-23

*Evangelho de Nosso Senhor Jesus Cristo segundo S. João*

Na tarde daquele dia, o primeiro da semana, estando fechadas as portas da casa onde os discípulos se encontravam, com medo dos judeus, veio Jesus, apresentou-Se no meio deles e disse-lhes: «A paz esteja convosco». Dito isto, mostrou-lhes as mãos e o lado. Os discípulos ficaram cheios de alegria ao verem o Senhor. Jesus disse-lhes de novo: «A paz esteja convosco. Assim como o Pai Me enviou, também Eu vos envio a vós». Dito isto, soprou sobre eles e disse-lhes: «Recebi o Espírito Santo: àqueles a quem perdoardes os pecados ser-lhes-ão perdoados; e àqueles a quem os retiverdes ser-lhes-ão retidos».

*Palavra da Salvação*

# MEDITAÇÃO

## O ESPÍRITO SANTO É A FORÇA DA MISSÃO

Hoje celebramos a Solenidade de Pentecostes, que é a plenitude da Páscoa e a sua confirmação. Esta celebração marca um novo tempo na vida da Igreja, ou seja, o seu nascimento a partir da ação de Jesus Ressuscitado aos Seus discípulos. É a festa do envio do Espírito Santo, cuja missão é unificar. A Igreja é movida, sustentada, guiada por Ele. Sem o Espírito Santo torna-se difícil pensar em Igreja. Nós não podemos e não conseguiremos viver sem o sopro do Espírito.

O Pentecostes constitui o batismo da Igreja, é um acontecimento que lhe conferiu, por assim dizer, a forma inicial e o estímulo para a sua missão. A ação do Espírito (At 2,1-11) mostra ao mundo a legitimação

da missão recebida de Cristo. O Espírito Santo faz com que a tímida comunidade cristã saia ao ar livre e continue a sua missão.

O Evangelho da Solenidade deste aniversário da Igreja mostra-nos os discípulos de Jesus fechados num certo lugar, por medo dos judeus. O medo, muitas vezes, impede o anúncio e o testemunho que



somos chamados a dar, ou seja, o medo torna a evangelização uma tarefa extremamente difícil. O Espírito Santo de Deus liberta o Homem de todas as forças que o impedem de anunciar a Boa Nova e torna-o forte e corajoso para a missão. O acolhimento do Espírito Santo ajudou os discípulos a assumirem

e a realizarem o projeto de Deus Pai, que receberam através do Filho, para constituírem o novo Povo de Deus.

No Evangelho de hoje, o Senhor Ressuscitado transmite aos discípulos alegria e paz, a missão que recebeu do Pai e o dom do Espírito Santo. E esse dom do Espírito está relacionado com o poder de perdoar os pecados. Desta forma, o sacramento da penitência surge como fruto do triunfo de Cristo ressuscitado sobre o pecado e o mal.

A celebração de Pentecostes é uma ocasião privilegiada para contemplarmos o dom da união, compreensão e da comunhão fraterna. O Espírito Santo de Deus cria a nova Humanidade através do Seu sopro. Ele une a Igreja dando nova vida àqueles que, pela fé e pelo batismo, foram incorporados em Jesus Cristo e transforma o interior dos crentes, dando-lhes a possibilidade de dizerem: "Jesus é o Senhor" e de invocarem a Deus como *Abbá*, Pai, colocando nos lábios uma oração que o espírito humano não seria capaz de suscitar.

Devemos procurar, com os vários carismas, o trabalho conjunto sob a ação do Espírito, para difundir e introduzir a fé nos vários setores da sociedade moderna, com bom humor, sem nenhuma covardia. Somos membros de um corpo que é a Igreja de Cristo. A nossa única causa é a causa de Cristo.

Peçamos ao Senhor que nos encha com o dom da fé e da coragem para a missão. O Espírito Santo de Deus infunde a sua paz na Igreja e no mundo.

## Pista de Reflexão

• Medite e discirna sobre os dons e os frutos do Espírito Santo. Já identificou o seu?

A todos, desejo um bom domingo de Pentecostes!

Pe. Andrew Prince, C.S.Sp

# TEMÁTICA

## O ESPÍRITO SANTO E A IGREJA NA LITURGIA

Na liturgia, o Espírito Santo é o pedagogo da fé do povo de Deus, o artífice das «obras-primas de Deus» que são os sacramentos da Nova Aliança. O desejo e a obra do Espírito no coração da Igreja é que nós vivamos da vida de Cristo ressuscitado. Quando Ele encontra em nós a resposta da fé que suscitou, realiza-se uma verdadeira cooperação. E, por ela, a liturgia torna-se a obra comum do Espírito Santo e da Igreja.

Nesta dispensação sacramental do mistério de Cristo, o Espírito Santo age do mesmo modo que nos outros tempos da economia da salvação: prepara a Igreja para o encontro com o seu Senhor; lembra e manifesta Cristo à fé da assembleia; torna presente e atualiza o mistério de Cristo pelo seu poder transformante; e finalmente, enquanto Espírito de comunhão, une a Igreja à vida e à missão de Cristo.

O Espírito Santo realiza, na economia sacramental, as figuras da Antiga Aliança. Uma vez que a Igreja de Cristo estava «admiravelmente preparada na história do povo de Israel e na Antiga Aliança», a liturgia da Igreja conserva, como parte integrante e insubstituível, fazendo-os seus, elementos do culto dessa Antiga Aliança: a leitura do Antigo Testamento; a oração dos Salmos; e, sobretudo, o memorial dos acontecimentos salvíficos e das realidades significativas, que encontraram o seu cumprimento no mistério de Cristo (a Promessa e a Aliança, o Êxodo e a Páscoa, o Reino e o Templo, o Exílio e o regresso).

É com base nesta harmonia dos dois Testamentos (10) que se articula a catequese pascal do Senhor (11) e, depois, a dos Apóstolos e dos Padres da Igreja. Esta catequese desvenda o que estava oculto sob a letra do Antigo Testamento: o mistério de Cristo. É chamada «tipológica», porque revela a novidade de Cristo a partir das «figuras» (tipos) que a anunciavam nos factos, palavras e símbolos da primeira Aliança. Por esta releitura no Espírito de verdade a partir de Cristo, as figuras são desvendadas (12). Assim, o dilúvio e a arca de Noé prefiguravam a salvação pelo Batismo (13), tal como a nuvem, a travessia do Mar Vermelho e a água do rochedo eram figura dos dons espirituais de Cristo (14); e o maná do deserto prefigurava a Eucaristia, «o verdadeiro Pão do céu» (Jo 6, 48). É por isso que a Igreja, especialmente por ocasião dos tempos do Advento, da Quaresma e sobretudo na noite da Páscoa, relê e revive todos estes grandes acontecimentos da história da salvação no «hoje» da sua liturgia. (...)

Fonte: Catecismo da Igreja Católica, nn. 1091-1095

## O ESPÍRITO SANTO FAZ A IGREJA MISSIONÁRIA

O Espírito move o grupo de crentes a "fazer comunidade", a ser Igreja. Depois do primeiro anúncio de Pedro, no dia de Pentecostes, e das conversões que se seguiram, a primeira comunidade foi formada (cf. Atos 2, 42-47; 4, 32-35).

Com efeito, um dos objetivos centrais da missão é reunir as pessoas para a escuta do Evangelho, na comunhão fraterna, na oração e na Eucaristia. Viver a "comunhão fraterna" (koinonia) significa ter "um só coração e uma só alma" (Atos 4:32), estabelecendo a comunhão em todos os aspetos: humano, espiritual e material. (...) As primeiras comunidades, nas quais "reinava a alegria e a simplicidade de coração" (Atos 2, 46), foram dinamicamente abertas e missionárias e "gozaram da simpatia de todos" (Atos 2, 47). Antes mesmo de ser ação, missão é testemunho e irradiação.

Os Atos indicam que a missão, dirigida primeiro a Israel e depois ao povo, se desdobra em muitos níveis. Em primeiro lugar, existe o grupo dos Doze que, como um só corpo guiado por Pedro, proclama a Boa Nova. Depois, há a comunidade dos crentes que, com a sua forma de viver e de agir, dão testemunho do Senhor e converte os pagãos (cf. Act 2, 46-47). (...) E assim, a comunidade cristã de Antioquia envia os seus membros em missão: depois de ter jejuado, rezado e celebrado a Eucaristia, esta comunidade percebe que o Espírito Santo escolheu Paulo e Barnabé para serem enviados (cf. Ato 13, 1-4). Portanto, nas origens, a missão é considerada um compromisso comunitário e uma responsabilidade da Igreja local, que precisa justamente dos "missionários" para se lançar em novas fronteiras. Junto com os enviados, estiveram outros que testemunharam espontaneamente a novidade que transformou suas vidas e depois uniram as comunidades em formação à Igreja Apostólica. A leitura dos Atos permite-nos compreender que, no início da Igreja, a missão ad gentes, mesmo com os missionários "para a vida" a ela dedicados por uma vocação especial, era considerada um fruto normal da vida cristã, um compromisso para todos. crente por meio de testemunho pessoal e anúncio explícito, quando possível.

Papa João Paulo II, *Redemptoris Missio* sobre o mandato missionário da Igreja, nn 26-27. Dado em Roma, junto com São Pedro, no dia 7 de dezembro, 25º aniversário do Decreto conciliar ad gentes, de 1990, décimo terceiro ano do meu Pontificado.

## AGENDA E AVISOS PAROQUIAIS

- Celebraremos a **Festa da Família** no próximo domingo, **dia 30 de maio**, e os casais jubilares que se inscreveram devem estar numa das missas para receberem o diploma. Deverão indicar em qual das celebrações irão participar.
- Realizar-se-á um **encontro para todos os jovens da comunidade paroquial** com o objetivo de preparar a **Jornada Mundial da Juventude Lisboa 2023**, no dia 05 de junho (sábado), às 16h30 na Igreja.
- No dia **20 de junho**, com início às 16h00 realizaremos uma **procissão em honra da Nossa Senhora da Graça**. Será sem a participação presencial dos fiéis. Convido-vos a enfeitarem as vossas ruas e janelas para receberem a nossa mãe.